

XBRL a ferramenta da transparência

Novo padrão de divulgação financeiro torna-se obrigatório para companhias que tem ações nas bolsas internacionais, como a Petrobras e a Vale.

Seguindo o exemplo de organizações vanguardistas na utilização de novas tecnologias de comunicação e transmissão de dados, como a Bolsa de Valores de Tóquio, o Banco do Japão e o Banco Nacional Belga, a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos – SEC (Securities and Exchange Commission) – acaba de divulgar seu projeto de XBRL (eXtensible Business Reporting Language).

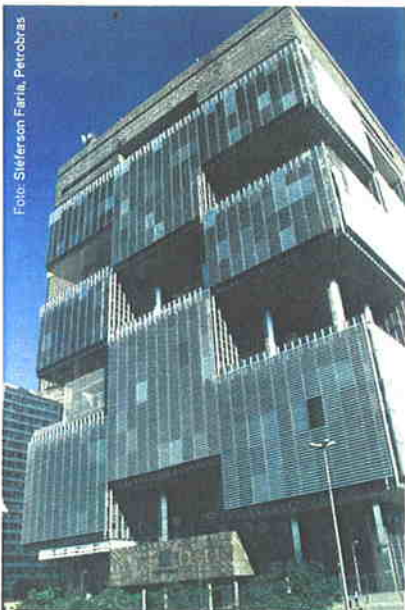
A partir deste ano, as 500 maiores companhias listadas naquele mercado passarão a elaborar e arquivar seus relatórios contábil-financeiros nessa linguagem. Posteriormente, as demais seguirão o mesmo caminho dentro do novo sistema de captura e divulgação de informações Idea, em substituição ao anterior Edgar, ativo desde 1984.

Até então, seu programa era voluntário e contava com quase 140 participantes, dentre eles três companhias brasileiras: Petrobras, Net e Bradesco, mas num futuro próximo, além de subsidiárias de companhias norte-americanas aqui localizadas, também as subsidiárias de companhias europeias e companhias brasileiras com ações listadas naqueles mercados (ADRs american depository receipts) terão de submeter suas demonstrações neste formato.

O que é XBRL?

O XBRL surge como uma inovadora linguagem de comunicação eletrônica de informações contábil-financeiras ao melhor aproveitar as características do ambiente web e propiciar maior eficiência na disseminação da comunicação corporativa, elevar a acurácia, expandir a confiabilidade paritariamente a uma redução de custos.

Tecnologicamente, o XBRL é um subconjunto da rotineira linguagem de marcação XML (eXtensible Markup Language) que, pela sua característica interatividade, apresenta uma série de vantagens em relação a formatos tradicionais, como arquivos com extensão *.doc, *.xls, *.pdf ou *.html, das quais se destacam: a sua automação e eliminação de redigitações e situações de erro na recuperação de páginas na web, além da interatividade, por exemplo, na consulta de como é composto um saldo de conta informado.



Do ponto de vista contábil, o XBRL torna acessível a troca de informações contábil-financeiras, eliminando o antigo problema de diversidade de terminologias e sistemas contábeis mundo afora. Não é à toa que a organização responsável pelas tão propaladas IFRS (normas internacionais de contabilidade), o Iasb (International Accounting Standards Board) viu no XBRL um instrumento para a harmonização contábil global.

A base do XBRL, portanto, é a taxonomia. Equivale assim, às revolucionárias taxonomias de Carolus Linnaeus, botânico sueco que desenvolveu a classificação para seres vivos em reino, família, gênero, espécie no século XVIII e do químico russo Mendeleev, que ordenou os elementos químicos na tabela periódica em fins do século XIX.

Analogamente, no XBRL a taxonomia reúne um rol de definições (marcação de dados) que dá sentido aos valores, tais como, etiqueta (*label*), nome, definição (do que está sendo informado), referências (normativas), período (saldo na data ou acumulado até a data), natureza (credora, devedora ou não aplicável), moeda, escala (milhares, milhões, etc.), precisão (número de casas decimais), auditada (ou não) entre outros.

A evolução

Em fins da década de 1990, a contabilidade torna-se mais importante devido à globalização da economia. Investidores do mundo inteiro acompanham a *performance* de uma empresa através de sua listagem nos mais diversos mercados acionários existentes (Bolsa de Nova York, de Chicago, Hong Kong, Frankfurt, Londres, Luxemburgo, Paris, Brasil).

A dificuldade, então, é tornar comparável as demonstrações financeiras das empresas que adotam práticas contábeis exigidas pelo órgão regulador de seu país de origem ou do país onde ela está listada.

Nesse sentido, a migração para as IFRS (International Financial Reporting Standard), normas emitidas pelo Iasb (International Accounting Standard Board) é fundamental. Para muitos é um caminho sem volta.

Na Europa, cerca de sete mil empresas (92 países) reportaram suas primeiras demonstrações financeiras em IFRS em 2005. No final de 2007 já somavam 120 países adotando as normas internacionais. Nos EUA, a SEC divulgou um programa para que as empresas americanas migrassem progressivamente para as IFRS a partir de 2002 até 2006.

No Brasil, após anos de discussão da atualização da Lei 6.404/76 (Lei das S/A), surge em

28/12/07 a Lei 11.638/07. E, no final de 2008 é editada a Medida Provisória (MP 449) referendando a Lei, direcionando o Brasil à convergência das IFRS, que através da Instrução 457/07 da CVM, será exigida das empresas em 2010.

Futuramente, o preparo das demonstrações financeiras estará harmonizado pelas IFRS. Isso facilitará em muito a tomada de decisão por parte dos *stakeholders*, pois os vários ajustes de práticas contábeis deixarão de existir. Restarão, apenas, as análises pertinentes ao negócio e sua comparabilidade, quer seja com o concorrente, segmento em que atua, etc.

Adicionado a tudo isso o XBRL torna-se ferramenta importantíssima daqui para a frente. Pois além das demonstrações financeiras estarem harmonizadas pelas normas internacionais (IFRS), elas estarão padronizadas pela nova linguagem de divulgação: o XBRL. ■

Brasil adere

EM 2008, O BRASIL deu um importante passo ao submeter sua taxonomia contábil à aprovação do Consórcio XBRL Internacional (Taxonomy Recognition Task Force). Trabalho inicialmente desenvolvido pelo laboratório TECSI-USP.

O CFC (Conselho Federal de Contabilidade) formalizou seu pedido para obter a gestão do XBRL no país (Jurisdiction Development Committee) e uma portaria instituiu quatro grupos de trabalho: educação, marketing, infra-estrutura e taxonomia.

Res CFC 1.061/2005 (revogada pela Res 1.078/2006) que estabeleceu o primeiro leiaute de contabilidade digital, já considerava as ações do CFC em prol da convergência às IFRS e do XBRL.

A Petrobras, em 2006, entendendo a importância dessa tecnologia, aderiu ao programa voluntário de arquivamentos XBRL da SEC, uma das principais iniciativas para a adoção dessa linguagem com um padrão de mercado. A MZ Consult incentivou a Petrobras a ingressar no programa e desde então fornece todo o suporte tecnológico necessário.

Sendo a pioneira em arquivamentos XBRL no Brasil, a Petrobras vem, desde o início do programa, arquivando seus relatórios elaborados em USGAAP trimestralmente utilizando a nova linguagem.

Agora, com a iminente obrigatoriedade do uso de XBRL, já divulgada pela SEC, a Petrobras está muito à frente das demais companhias, pois já conta com a experiência adquirida nos últimos anos.